

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 673
11 de Julho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados no Brasil: 32.874.501 (09/07), N° de óbitos confirmados: 673.554 (09/07)
- *Editorial*: Modelagem de resultados sobre o impacto dos testes COVID-19 nas escolas
- *Notícias Brasil*: Anvisa recebe pedido de registro da vacina CoronaVac | Brasil tem 1° semestre com taxa de positividade para Covid maior que período de 2021, diz Abramed | Vacinação contra a Covid: 44% da população tomou a dose de reforço, mais de 95 milhões de pessoa | Estudo: Percepção de professores sobre currículo escolar é positiva apesar da pandemia | Anvisa discutirá autorização de uso emergencial da Coronavac para crianças de 3 a 5 anos | Inverno é fator favorável para transmissão da Covid, diz coordenador do InfoGripe
- *Notícias Mundo*: A Coreia do Norte está escondendo um problema maior por trás do surto de Covid-19? | Cientistas dos EUA registram quase 40.000 pacientes em estudo de alto risco, US \$ 1,2 bilhão, de Covid longa | Cidade de Pequim recua plano para aumentar os requisitos de vacina contra Covid - depois de apenas um dia
- *Artigo*: A resposta global: como cidades e províncias ao redor do mundo enfrentaram os surtos de Covid-19 em 2021

Destques da PBH

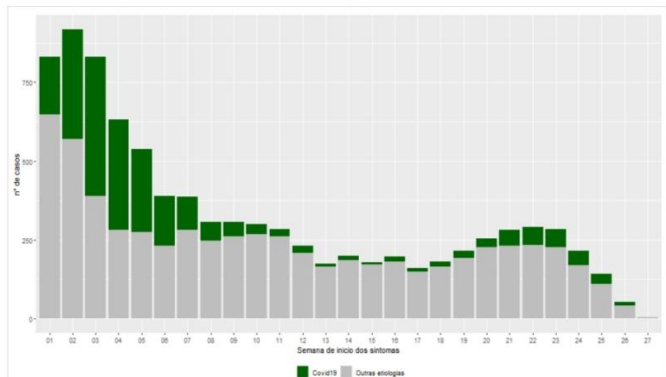
- N° de casos confirmados: 424.055 (08/07)¹
- N° de óbitos confirmados: 7.931 (08/07)¹

NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link¹: [Boletim Epidemiológico PBH](#)

SRAG - SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

GRÁFICO 2 Notificações de SRAG segundo semana epidemiológica de início dos sintomas e classificação dos casos de residentes em Belo Horizonte, 2022.



Observação: Bases de dados do SIVEP-Gripe, Ministério da Saúde, apresentando instabilidade recorrente. Fonte: e-SUS VE e SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/MSA/PBH - atualizado em 7/7/2022.

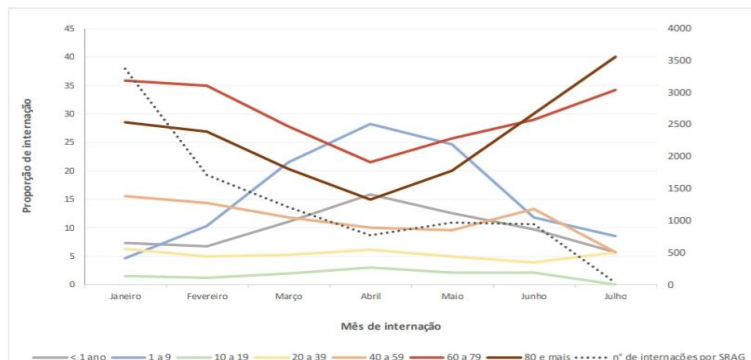
INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 8/7

DOSES DESTINADAS A BH ¹	DOSES DISTRIBUÍDAS ²	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE ³	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE ⁴	APLICAÇÕES DE DOSE ÚNICA ⁵	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL ⁶	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE DE REFORÇO ⁷
7.055.932	5.884.176 ⁸	2.334.643	2.143.979	66.365	1.727.750	327.548

INDICADORES GERAIS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM OUTROS MUNICÍPIOS VACINADA EM BH ⁹	% DE VACINADOS EM BH RESIDENTES EM OUTROS MUNICÍPIOS ¹⁰			
557.520	21,8%			
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 5 A 11 ANOS DE BELO HORIZONTE				
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH DE 5 A 11 ANOS	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE ¹¹		% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE ¹²	
193.192	83,8%		59,6%	
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO DE 12 ANOS OU MAIS, DE BELO HORIZONTE				
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH 12 ANOS - OU MAIS	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA ¹³	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA ¹⁴	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL ¹⁵	% DE VACINADOS COM 2ª DOSE DE REFORÇO ¹⁶
2.199.135	109,2%	100,5%	84,8%	26,5%
COBERTURA VACINAL EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL DE BELO HORIZONTE				
POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH - TOTAL	% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA	% DE VACINADOS COM 1ª DOSE DE REFORÇO OU ADICIONAL	% DE VACINADOS COM 2ª DOSE DE REFORÇO
2.521.564	95,2%	87,7%	68,5%	13%

GRÁFICO 4 Proporção de internações por SRAG segundo faixa etária e mês de internação, residentes em Belo Horizonte, 2022.



Observação: A análise do SIVEP Gripe, sobretudo para as últimas semanas, depende da inclusão oportuna dos casos nesse sistema. Inclui casos notificados pelos hospitais públicos e privados. Bases de dados do SIVEP-Gripe, Ministério da Saúde, apresentando instabilidade recorrente.
Fonte: SIVEP Gripe/CIEVS/GVIGE/DPSV/SMSA/PBH – atualizado em 7/7/2022.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 3.691.286 (08/07)²
- N° de casos novos (24h): 6.516 (08/07)²
- N° de casos em acompanhamento: 87.835 (08/07)²
- N° de recuperados: 3.541.104 (08/07)²
- N° de óbitos confirmados: 62.347 (08/07)²
- N° de óbitos (24h): 23 (08/07)²

Link²: [Boletim Epidemiológico SES-MG](#)

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 32.874.501 (09/07)³
- N° de casos novos (24h): 43.657 (09/07)³
- N° de óbitos confirmados: 673.554 (09/07)³
- N° de óbitos (24h): 215 (09/07)³

Link³: [Painel Coronavírus do Ministério da Saúde](#)

Destaques do mundo

- N° de casos confirmados: 555.284.804 (10/07)⁴
- N° de óbitos confirmados: 6.350.899 (10/07)⁴

Link⁴: [Covid-19 Dashboard por CSSE-JHU](#)

Editorial

Modelling results on the impact of COVID-19 testing in schools

(Modelagem de resultados sobre o impacto dos testes COVID-19 nas escolas)

A pandemia da Covid-19 trouxe diversos impactos na sociedade, entre eles a permanência dos alunos nas escolas, visto que o fechamento das escolas afetou 94% dos alunos em todo mundo em abril de 2020. Desse modo, a busca por medidas que minimizem a interrupção educacional e social dos jovens e ao mesmo tempo que reduzam a propagação da infecção se faz muito necessária.

Na busca por melhor entendimento para cumprir esse objetivo, o trabalho coordenado por Elisbetta Colosi e colegas publicado na *The Lancet Infectious Diseases*, realizado em escolas francesas primárias e secundárias, concluiu que os testes semanais nos assintomáticos podem reduzir as infecções e o número de dias perdidos na escola devido ao fechamento reativo das aulas. O estudo chegou a essa conclusão baseada em padrões de contato pré-pandemia, coletado por meio de etiquetas de identificação por radiofrequência (sensores vestíveis que detectam proximidade) e dados de infecção de testes piloto de triagem nessa população.

Outros estudos realizados nos EUA, Canadá, Reino Unido, bem como uma série de estudos independentes, também chegaram a conclusão que testes nos assintomáticos podem reduzir a transmissão nas escolas.

No entanto, há dificuldade importante para se quantificar uma redução na transmissão com precisão e robustez. As comparações entre estudos também são complicadas devido a implementação de diferentes estratégias potenciais. Além disso, as escolas em diferentes países podem ser suficientemente diferentes na configuração para que as medidas implementadas possam ter resultados diferentes.

Editorial

Nesse sentido, o estudo de Colosi e colegas se destaca, uma vez que fez uso de dados detalhados sobre os padrões de contato da escola. Esses dados são uma das melhores fontes de padrões de contato escolar usados nesse tipo de estudo, mas ainda apresentam desvantagens inevitáveis, pois são de estudos de escolas particulares e representam padrões de contato pré-pandêmicos.

Com o tempo, à medida que mais dados se tornam disponíveis em uma ampla gama de circunstâncias e a modelagem e a análise dos dados existentes sejam publicadas, um consenso pode ser alcançado sobre a magnitude do provável efeito das estratégias de teste de Sars-CoV-2 nas escolas. O trabalho de Colosi e colegas ressalta o valor de dados epidemiológicos e sociais detalhados obtidos em populações semelhantes para melhor decisão política futura de controle de epidemias.

Link: [Editorial](#)



Destaques do Brasil:

Anvisa recebe pedido de registro da vacina CoronaVac

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, informou que, no último sábado, recebeu o pedido de registro da vacina CoronaVac, que está em uso emergencial no Brasil desde 17 de janeiro de 2021. A agência tem 60 dias para analisar a solicitação, e o processo é feito conjuntamente por três áreas do órgão: a de Medicamentos, a de Farmacovigilância e a Inspeção e Fiscalização. A solicitação realizada na sexta-feira (8) deve cumprir critérios determinados pela agência para pedidos de registros que tenham relação com o Sars-Cov-2.

Link: [Notícia Brasil 1](#)

Brasil tem 1º semestre com taxa de positividade para Covid maior que período de 2021, diz Abramed

Segundo a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed), mais de 3,2 milhões de testes foram realizados no primeiro semestre de 2022, com 1,2 milhão de positivos, representando um aumento de 38,1% comparando o mesmo período do ano passado. Além disso, o total de casos positivos foi menor que o número registrado este ano, apesar de o número de exames ter dobrado. Os dados compilados pela Abramed correspondem a mais de 60% de todos os exames realizados pela saúde suplementar no país.

Segundo o coordenador do Comitê de Análises Clínicas da Abramed, o médico patologista Alex Galoro, a maior quantidade de testes no ano anterior pode se justificar pelos quadros mais graves observados nas infecções pela variante Delta, assim como pela maior exigência de exames para o retorno às atividades presenciais.

No primeiro semestre de 2021, os dados estavam relacionados à segunda onda de Covid-19, com predomínio da variante Delta, enquanto os de 2022 estão associados à terceira onda, com predominância da Ômicron, variante mais contagiosa.

Destaques do Brasil:

Mês	Nº de exames Covid-19 realizados	Positivados
Janeiro	1.246.598	559.972 (44,9%)
Fevereiro	604.900	248.535 (41,1%)
Março	249.620	20.318 (8,1%)
Abril	88.606	9.366 (10,6%)
Maiο	277.922	77.301 (27,8%)
Junho	802.135	329.549 (41,1%)

O período de 25/06 a 01/07 foi marcado por queda no número de exames de Covid-19, uma retração de 9% em relação à semana anterior, de 18/06 a 24/06.

Link: [Notícia Brasil 2](#)

Vacinação contra a Covid: 44% da população tomou a dose de reforço, mais de 95 milhões de pessoa

Segundo os dados do consórcio de veículos de imprensa desta sexta-feira (8), 168.031.474 brasileiros estão totalmente imunizados (segunda dose ou dose única de vacinas), o que representa 78,22% da população total do país. Já a dose de reforço foi aplicada em 95.621.311 pessoas, 44,51% da população. Os números do balanço desta sexta são menores que os da última quinta (7), isso porque a Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul fez um ajuste nos registros de vacinação de 3ª dose no estado ao mesmo tempo em que o número da 4ª dose subiu consideravelmente.

A população vacinável, com 5 anos de idade ou mais, parcialmente imunizada é de 89,61% e totalmente imunizada é de 83,95%. Já cerca de 53,23% da faixa de idade que atualmente pode receber o reforço da vacinação, de 12 anos de idade ou mais, recebeu a dose de reforço.

Destaques do Brasil:

Nas crianças, foram aplicadas, no total, 13.112.914 doses, significando que estão parcialmente imunizadas, o que representa quase 63,96% da população dessa faixa de idade com a primeira dose. Também nesta faixa etária, 8.306.101 estão totalmente imunizadas ao tomar a segunda dose de vacinas, cerca de 40,52% da população deste grupo.

Link: [Notícia Brasil 3](#)

Estudo: Percepção de professores sobre currículo escolar é positiva apesar da pandemia

Um estudo realizado pela iniciativa do Movimento pela Base e da Fundação Lemann, por meio do Instituto Datafolha, apontou que 78,4% dos professores percebem coerência educacional a partir dos currículos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada desde 2018. Ao todo, 1231 professores das redes municipal e estadual do Ensino Fundamental foram ouvidos no levantamento.

O gerente do Movimento pela Base em entrevista à CNN, João Paulo Cêpa, afirmou que medir coerência é uma ação para entender se a qualidade da educação é isonômica no Brasil. Ainda de acordo com ele, coerência educacional é uma medida “do quanto a Base Nacional Comum Curricular define as aprendizagens, os conteúdos trabalhados em sala de aula, a formação continuada dos educadores, as avaliações e os materiais didáticos”. Também avaliou que os resultados da pesquisa são animadores, considerando que 90% dos educadores disseram que a pandemia afetou a implementação curricular nacional. A pesquisa também demonstrou que quanto menor a rede, maior é o nível da coerência, o que mostra o nível da complexidade de instaurar diretrizes curriculares em um país grande como o Brasil.

Assim, para João Paulo, a principal lição da pesquisa é focar na formação de educadores. “Na medida em que o professor conhece mais o currículo, ele desenvolve habilidades, aprendizagens, tem maior contato com os materiais de apoio. Isso na rede pública e privada”, disse João Paulo Cêpa. “É um desafio estratégico para a educação brasileira.”

Link: [Notícia Brasil 4](#)

Destaques do Brasil:

Anvisa discutirá autorização de uso emergencial da Coronavac para crianças de 3 a 5 anos

A vacina Coronavac contra a Covid-19, já em uso no Brasil em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos e no público adulto, será avaliada na próxima quarta-feira (13) pela Anvisa para o uso emergencial para crianças de 3 a 5 anos de idade. O encontro dos diretores poderá ser acompanhado ao vivo pelo canal da Agência no YouTube às 14h30.

A vacina já é usada em crianças e adolescentes em diferentes países, incluindo China, Hong Kong, Chile, Equador, Colômbia, Tailândia e Camboja.

Em janeiro, atendendo o pedido do Butantan, a Anvisa autorizou o uso da vacina Coronavac contra a Covid-19 em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos de idade no Brasil. O pedido também contemplava a faixa etária de 3 a 17 anos, mas a equipe técnica indicou lacunas nos estudos de efetividade e segurança para a população de 3 a 5 anos de idade e em imunossuprimidos. Em 11 de março o pedido foi refeito, mas para incluir a faixa etária de 3 a 5 anos na indicação da Coronavac.

Segundo o diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), Renato Kfour, a avaliação da Anvisa segue critérios internacionais rigorosos, incluindo a análise da qualidade dos dados apresentados no pedido de ampliação, assim, a autorização em janeiro para ampliação da faixa etária era limitada.

Link: [Notícia Brasil 5](#)

Destaques do Brasil:

Inverno é fator favorável para transmissão da Covid, diz coordenador do InfoGripe

Em entrevista à CNN Rádio, o pesquisador e coordenador do InfoGripe, Marcelo Gomes, afirmou que o inverno, com as baixas temperaturas, são um fator favorável “à retomada do crescimento dos números da Covid.” Atualmente, a Covid-19 já representa 79,6% dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave registrados este ano em todo país, de acordo com o Boletim InfoGripe da Fiocruz divulgado nesta semana. O pesquisador ainda alerta para os cuidados simples, como uso de máscara em espaços fechados e mal ventilados, além da vacinação.

O cenário pandêmico no Brasil, segundo Marcelo Gomes, é diversificado, variando de acordo com a região, tendendo à estabilidade. Por outro lado, também reforça que não houve diminuição nos números, principalmente nas regiões Norte e Nordeste que, marcadas pelas festas juninas, já apresentam aumento significativo.

Link: [Notícia Brasil 6](#)

Destaques do Mundo:

A Coreia do Norte está escondendo um problema maior por trás do surto de Covid-19?

Choi Jung-hun sorriu enquanto eu lia os últimos números oficiais do Covid-19 da mídia estatal norte-coreana: menos de 5 milhões de casos de "febre" e apenas 73 mortes - uma fração do número de mortos de todos os outros países do mundo. "Os norte-coreanos os chamam de estatísticas do elástico", disse ele, em um aceno para a flexibilidade de Pyongyang com a verdade. "É difícil até para a Coreia do Norte saber seus próprios números." Ele fala com alguma autoridade. Choi foi médico por mais de 10 anos na Coreia do Norte, especializado em doenças infecciosas antes de fugir de seu país natal em 2011. Em epidemias anteriores, explica Choi, nunca houve incentivo para as autoridades locais irem de casa em casa para contar os casos com precisão - eles não tinham máscaras ou luvas e imaginavam que as estatísticas seriam manipuladas pelo regime para atender às suas necessidades.

Assim como nos surtos anteriores de doenças na Coreia do Norte, uma das maiores preocupações em torno do surto de Covid no país é que a propensão de Pyongyang ao sigilo torna difícil avaliar com precisão sua gravidade. Muitos ficaram surpresos com a decisão de Pyongyang em maio de admitir que estava lidando com um surto, mesmo que a precisão de suas declarações tenha enfrentado ceticismo. No início, o líder Kim Jong Un havia descrito o surto como a "maior turbulência" que já aconteceu no país. Dois meses e milhões de casos suspeitos depois, ele alegou um "sucesso brilhante" em conter a doença. O incrivelmente baixo número oficial de mortos que o país relatou inevitavelmente levanta suspeitas de que Pyongyang está tentando esconder um problema maior.

O maior medo inicialmente era que um surto em uma população não vacinada e desnutrida com cuidados de saúde primitivos seria catastrófico. Também há temores de que novas variantes, possivelmente mais virulentas, possam surgir da transmissão não controlada pela população de cerca de 25 milhões da Coreia do Norte.

Um raio de esperança foi a capacidade do país de vacinar sua população rapidamente - demonstrada durante seu programa nacional de imunização durante o surto de

Destaques do Mundo:

sarampo em 2006. "No primeiro ciclo, eles estavam com uma média de um milhão de injeções por dia, então no segundo ciclo, mais tarde em 2007, eles estavam com uma média de mais de 3 milhões de injeções por dia". "Se todas as condições estiverem corretas, com base nesses números, eles podem vacinar toda a população em oito dias". Dados alfandegários mostram que de janeiro a abril, a Coreia do Norte importou mais de 10 milhões de máscaras, 1.000 ventiladores e mais de 2.000 quilos de vacinas não especificadas.

Link: [Notícias mundo 1](#)

Cientistas dos EUA registram quase 40.000 pacientes em estudo de alto risco, US \$ 1,2 bilhão, de Covid longa

Os Institutos Nacionais de Saúde estão lançando um dos maiores estudos do mundo para entender a Covid longa em um esforço de alto risco para encontrar respostas definitivas sobre uma infinidade de sintomas aparentemente não relacionados e às vezes debilitantes que atormentaram pacientes e confundiram médicos. O estudo de US\$ 1,15 bilhão, financiado pelos contribuintes, chamado *Recover*, visa inscrever quase 40.000 pessoas até o final deste ano. Ele acompanhará esses participantes ao longo de quatro anos, comparando pessoas com Covid a outras que nunca tiveram, com o objetivo de identificar todos os sintomas de longo prazo e descobrir como o vírus os está causando. É um empreendimento enorme e as expectativas são altas. O tamanho do orçamento, amplitude, profundidade e escopo do estudo raramente são vistos em estudos científicos.

As conclusões do estudo podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de testes de diagnóstico e na descoberta de tratamentos para pacientes que permanecem doentes meses após contrair o Covid-19. Se os cientistas puderem produzir definições clínicas das várias doenças de longo prazo associadas ao vírus, os pacientes ficarão em terreno mais firme ao tentar convencer as seguradoras de saúde a cobrir seus tratamentos e obter a aprovação de reivindicações de invalidez.

O estudo *Recover* visa concluir a inscrição de mais de 17.000 adultos até setembro e 20.000 crianças até o final do ano, de acordo com o Dr. Stuart Katz, que está coordenando a implementação nacional do estudo.

O *National Institutes of Health* (NIH) também planeja lançar um "conjunto

Destaques do Mundo:

de ensaios clínicos” sobre possíveis tratamentos nos próximos meses, de acordo com o Dr. Gary Gibbons, diretor do *National Heart, Lung and Blood Institute*. Gibbons disse que o NIH está em discussões ativas com a indústria farmacêutica para estudar se antivirais e outras intervenções podem prevenir ou tratar a Covid-19. No entanto, Gibbons disse que o NIH provavelmente precisará de mais financiamento do Congresso. “Antecipamos realmente fazer o portfólio de ensaios clínicos que os pacientes com Covid longa merecem, provavelmente excederá a alocação inicial de US \$ 1,15 bilhão que o Congresso concedeu”, disse Gibbons.

Enquanto o público usa Covid longa para abreviar, o nome científico é sequelas pós-aguda de Covid, ou *PASC* (sigla em inglês). Os pesquisadores acreditam que não é uma doença única, mas várias doenças distintas que afetam muitos sistemas orgânicos. Os cientistas ainda não sabem como o vírus desencadeia um espectro tão amplo de sintomas que podem persistir meses após a infecção inicial, por que alguns desses sintomas aparecem em alguns pacientes, mas não em outros, ou quais são exatamente os fatores de risco para desenvolvê-los. David Putrino, fisioterapeuta e diretor de inovação em reabilitação do Mount Sinai Health System, em Nova York, tem ajudado a tratar pacientes de Covid desde os primeiros dias da pandemia em 2020. A Icahn School of Medicine do Mount Sinai é uma das instituições participantes do *Recover*. Putrino disse que muitos pacientes que vêm ao Monte Sinai para tratamento sofrem deficiências cognitivas semelhantes a lesões cerebrais traumáticas, comumente chamadas de névoa cerebral, nas quais lutam com a fluência da fala e fazem planos para lidar com os desafios diários da vida. Eles também podem ter batimentos cardíacos anormais, sensações de formigamento, cólicas dolorosas e sentimentos de ansiedade.

Os *Centros de Controle e Prevenção de Doenças*, em um estudo que examinou quase 2 milhões de registros de pacientes, descobriram que um em cada cinco sobreviventes do Covid com idades entre 18 e 64 anos e um em cada quatro com 65 anos ou mais desenvolveu um problema de saúde que pode estar relacionado à Covid longa. Se os resultados forem precisos para a população em geral, milhões de pessoas nos EUA podem ter alguma forma da doença.

Todos os participantes do *Recover* passarão por uma bateria de testes de laboratório, sinais vitais e avaliações físicas, bem como uma pesquisa de sintomas e condições de saúde subjacentes, entre muitas outras perguntas na inscrição e em intervalos regulares ao longo do estudo. Populações menores de participantes passarão por avaliações mais intensas que incluem eletrocardiogramas, ressonâncias magnéticas cerebrais,

Destaques do Mundo:

tomografias computadorizadas e testes de função pulmonar. Os cientistas pretendem identificar grupos de sintomas associados a várias anormalidades nos testes de laboratório e descobrir os mecanismos no corpo que causam esses sintomas por meio de imagens avançadas, disse Katz. Anormalidades encontradas em exames de laboratório, amostras de sangue por exemplo, que estão associadas à Covid longa podem servir de base para futuros testes de diagnóstico, disse ele.

Embora o *Recover* acompanhe os participantes por quatro anos, as publicações ocorrerão aos poucos. “Em comparação com outros grandes estudos em vários locais, tudo isso foi feito a uma velocidade vertiginosa porque havia um reconhecimento de que há uma necessidade urgente de saúde pública”, disse Katz.

Link: [Notícias mundo 2](#)

Cidade de Pequim recua plano para aumentar os requisitos de vacina contra Covid - depois de apenas um dia

A primeira tentativa em larga escala da China de exigir a vacinação contra a Covid parece ter terminado antes de começar. Na quarta-feira, a capital de Pequim anunciou que, a partir de segunda-feira, a maioria das pessoas precisaria ser vacinada antes de entrar em locais de encontro social, como academias. Na quinta-feira, a cidade removeu a menção ao mandato, de acordo com o jornal local estatal Beijing Daily.

O relatório citou um membro do escritório de prevenção e controle de vírus da cidade, que enfatizou as regras atuais – um teste de vírus negativo nas últimas 72 horas – para entrar em locais públicos. Mas o relatório não mencionou a exigência de vacinação, apenas dizendo que o representante do governo incentivou as pessoas a se vacinarem voluntariamente.

Quando contatado pela CNBC, um representante do governo da cidade de Pequim confirmou a reportagem do Beijing Daily. A capital registrou zero novos casos de Covid na quinta-feira, com ou sem sintomas. O jornal estatal disse que entrou em contato com o escritório do governo depois que o mandato de vacinação gerou “atenção e dúvidas” entre os moradores da cidade, de acordo com uma tradução da CNBC do texto chinês.

O relatório inicial do Beijing Daily na quarta-feira atraiu muitos

Destaques do Mundo:

comentários no WeChat. Os comentários mais populares perguntavam como alguém provaria que não era “adequado” para a vacinação contra Covid – especialmente em situações complexas para idosos ou grávidas. Outros pediram esclarecimentos sobre quais espaços públicos são classificados como “pontos de encontro social” e se isso inclui estações de trem. Outros ainda notaram problemas em não conseguir integrar os registros de vacinação de Hong Kong ou de países estrangeiros ao sistema de código de saúde da cidade de Pequim. Na China, geralmente apenas as vacinas fabricadas na China pela Sinopharm ou Sinovac estão disponíveis ao público.

Link: [Notícias mundo 3](#)

Artigo de revisão:

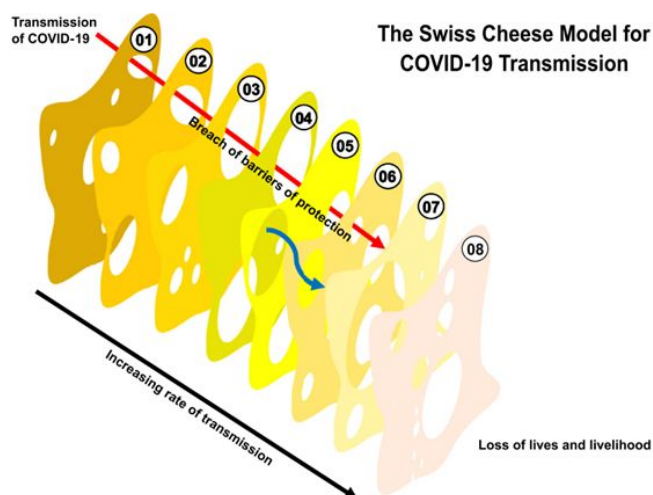
The global response: How cities and provinces around the globe tackled Covid-19 outbreaks in 2021

(A resposta global: como cidades e províncias ao redor do mundo enfrentaram os surtos de Covid-19 em 2021)

Combater a disseminação da Covid-19 continua sendo uma parte crucial para o fim da pandemia. Sua natureza altamente contagiosa e constante evolução, juntamente com uma relativa falta de imunidade, tornam o vírus difícil de controlar. Para isso, várias estratégias têm sido propostas e adotadas, incluindo limitação de contato, isolamento social, vacinação, rastreamento de contatos, etc. No entanto, dada a heterogeneidade na aplicação dessas estratégias e as constantes flutuações nos níveis de rigor delas, torna-se desafiador avaliar seu verdadeiro impacto no controle da disseminação do Covid-19. O presente estudo avaliou várias medidas de controle de transmissão que foram impostas em 10 cidades e províncias urbanas em 2021 – Bangkok, Gauteng, Ho Chi Minh City, Jacarta, Londres, Manila City, Nova Delhi, Nova York, Cingapura e Tóquio.

O estudo demonstra as diferenças nas estratégias de contenção e a desenvoltura do modelo Swiss Cheese (queijo suíço) para ilustrar as variações nas limitações internas e externas que podem ter impactado no sucesso do gerenciamento e contenção da Covid-19. O modelo, proposto pela primeira vez por James Reason, é excelente para ilustrar as diferenças nas taxas de transmissão de Covid-19 e casos confirmados diariamente entre as cidades/províncias investigadas. Cada camada do queijo representa uma barreira (ou medida) de proteção e prevenção, e demonstra que não é apenas uma barreira a responsável por reduzir a propagação do vírus, mas sim que múltiplas barreiras e suas interações são a força motriz na determinação do resultado final. O impacto das falhas (representadas pelos furos do queijo) em uma intervenção/camada seria minimizado pela próxima intervenção somente se os furos não se sobrepuserem, caso em que haveria maior probabilidade de transmissão da Covid-19. O aumento impressionante na contagem diária de casos em diferentes cidades/províncias é muitas vezes o resultado de uma combinação de falhas em diferentes intervenções, e raramente devido a uma única falha.

Artigo de revisão:



Além disso, o estudo demonstra que, embora medidas de saúde pública, como rastreamento de contatos e promoção de vacinas, tenham se mostrado mais eficazes do que outras, como testes em massa, um único método de prevenção não é eficaz na redução da propagação do vírus, e tem um efeito colaborativo de diferentes intervenções para efetivamente quebrar a cadeia de transmissão. Ademais, durante a pandemia em 2021, apenas as viagens internacionais, em geral, foram restritas, enquanto as viagens nacionais foram permitidas. Portanto, a maneira que uma única cidade lida com a pandemia também afeta como todo o país lida com a pandemia, pois a cadeia de transmissão precisa ser quebrada na raiz para alcançar o controle nacional.

Link: [Artigo](#)

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Alexandre de Melo Ferreira
Ayeska Moreira Puttini Barbosa
Caio Caliman de Souza
Carlos Alberto dos Santos Júnior
Eduardha Santos Temponi Barroso
Henrique Santos Hermida
Hugo Gustavo Fontes Silva
Khleber Eugênio H. M. T. de Araújo
Lailla Marília Santos Mesquita
Larissa Batista Xavier
Lucas Generoso Guerra
Luís Henrique Martins Silva
Luiz Francisco de Mello
Mirela Ribeiro Costa
Pedro Henrique Milori
Thalita Ferreira Duarte Ribeiro

Divulgação

Henrique Lacerda Lage Lopes de Oliveira
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Juliana Bernabe Siles
Maria Clara Alves Pinto
Paulo Roberto Mendes de Carvalho

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

